



CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL E SUAS REPERCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS¹

Jussara Mantelli²

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa tem como meta, trabalhar com questões que configuram o estudo socioambiental e suas influências em uma região com características coloniais, sua organização, ao longo do tempo, e os processos que impulsionaram as mudanças mais significativas. A Região Noroeste do Rio Grande do Sul possui uma organização agrária resultante do processo de ocupação pelos imigrantes de origem e descendência européia que se instalaram, em um primeiro momento, nas encostas das serras e nos vales dos rios e posteriormente passaram a dominar as áreas de mata subtropical do norte do Rio Grande do Sul. O comportamento distributivo da população e das atividades desenvolvidas ao longo do tempo contribuiu para definir a organização do espaço na atualidade. O setor agrário possui alguns aspectos fundamentais relacionados às condições físico-naturais oferecidas pelo espaço, tanto em termos de possibilidades, como de restrições ao seu uso, e a estreita vinculação com o processo histórico de ocupação em bases diferenciadas. Este foi o primeiro enfrentamento das atividades agrícolas com os recursos naturais, pois para o estabelecimento das lavouras foi necessária a retirada da mata, técnica que se manteve por várias décadas nesta região. Pode-se considerar que na área de ocupação por imigrantes as atividades agrícolas não foram compatíveis com a preservação da natureza. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Na primeira etapa do trabalho foram utilizadas fotografias, presente no acervo do Museu Antropológico Diretor Pestana de Ijuí, que contribuíram para o entendimento da realidade regional quanto aos aspectos de ocupação e as formas de produção agrícola que levaram a destruição dos recursos naturais. A metodologia utilizada foi a análise e a leitura das imagens. Também foram realizados trabalhos de campo em áreas urbanas, usando a fotografia para detectar os problemas socioambientais que mais se fazem presente nos municípios da região. **RESULTADOS:** Através da investigação das mudanças socioambientais, a partir do processo de colonização do noroeste do Rio Grande do Sul, foi possível verificar os períodos de maior impacto socioambiental no espaço agrário da região noroeste do RS. Estes períodos podem ser citados como o processo de implantação da atividade agrícola pelos colonos migrantes e a introdução da modernização da agricultura, inserindo no setor, uma tecnologia de máquinas e insumos químicos que contribuíram para a degradação ambiental. A região Noroeste do Rio Grande do Sul apresentou entre o final do século XIX e início do século XX, o seu período de maior ocupação. Aos poucos, as técnicas de trabalho utilizadas pelos colonos, na chamada agricultura tradicional, foi sendo substituída por conta do empobrecimento do solo e da queda na produção agrícola. Isso ocasionou uma maior intensificação do uso do solo e dos recursos naturais, já bastante desgastados pelas atividades agrícolas. No período em que foi feita a colonização da região Noroeste do Rio Grande do Sul pouca ou nenhuma legislação e fiscalização visava proteger o meio ambiente. Praticamente não existia consciência de preservação dos recursos naturais, o que levou à derrubada desordenada de matas. Pode-se dizer que esta foi a primeira manifestação de enfrentamento da agricultura com a paisagem natural, ocasionando sucessivas mudanças na paisagem por conta da atividade agropecuária, que começou com a colonização da região e se estende até os dias de hoje, porém com a predominância da monocultura da soja. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento da

¹ Projeto de Pesquisa DCS/UNIJUI com apoio da FAPERGS através do Edital PROCOREDES II

² Professora de Geografia do Departamento de Ciências Sociais da UNIJUI e coordenadora do projeto.

problemática socioambiental regional é um importante passo para colocar como medida de ação, fatos que interferem na destruição dos recursos naturais. Uma das preocupações práticas do projeto é envolver e orientar a sociedade como um todo para a consciência ecológica, uma educação ambiental, através de oficinas, salientando a inter-relação homem e natureza. Criar opções mais desejáveis de vida, atuando no meio ambiente de modo correto, sendo fundamental que o problema seja tomado na sua real importância. A identificação de possíveis impactos ambientais, advindos da má utilização dos recursos naturais, e as proposições de medidas de prevenção e correção são passíveis de execução pelas comunidades. Apoio: FAPERGS – EDITAL PROCOREDES II